

ALADI/CR/Ata 742  
(Extraordinária)  
2 de agosto de 2000  
Hora: 10h55m às 11h20m

ATA DA 742ª SESSÃO DO  
COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

- Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Willy Vargas Vacafloor, Representante Permanente da Bolívia.

\_\_\_\_\_  
Preside:

EFRAÍN DARÍO CENTURIÓN

Assistem: Jorge Alberto Ruiz, Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Willy Vargas Vacafloor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia, Paulo Roberto Ribeiro Guimarães e João Mendes Pereira (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Alfonso Silva, Flavio Tarsetti Quezada, María Antonieta Jara e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Fidel Ortega (Cuba), Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo e José Luis Solís (México), Efraín Darío Centurión e Gloria Amarilla Acosta (Paraguai), Carlos Higuera Ramos e Carlos Vallejo Martell (Peru), Jorge Rodolfo Talice, José Roberto Muineló e Ana Teresa Ayala (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela) e María Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica).

Secretário-Geral a.i.: Leonardo F. Mejía.

\_\_\_\_\_

PRESIDENTE. Tenho a satisfação de declarar aberta esta sessão extraordinária com o propósito de dar nossas afetuosas boas-vindas ao Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Bolívia, Willy Vargas Vacafior, que já se encontra aqui conosco.

O querido amigo Willy Vargas, a quem pessoalmente me une- desculpem que fale em primeira pessoa- uma amizade de muitas décadas, possui um rico currículo, mereci do pelos esforços que veio realizando ao longo de sua vida.

Ele é originário de Sucre, onde iniciou seus estudos.. Primeiramente em Potosí, uma das cimas do mundo, no Colégio Nacional, e também no prestigioso Colégio Nacional, Jaime de Zudáñez, em Sucre. Kursou seus estudos universitários também na prestigiosa Universidade de San Francisco Javier, em Chuquisaca, Sucre; fez cursos de pós graduação; tem numerosos títulos e diplomas, mas apenas mencionarei que é Licenciado em Economia e Finanças e, quanto aos cargos desempenhados mencionarei alguns porque depois todos poderemos ler seu currículo.

Foi catedrático de finanças públicas e de programação, Subsecretário de Estado do Ministério da Economia Nacional, Representante Permanente da Bolívia na ALALC, em Montevideu, onde justamente coincidimos os dois; éramos Representantes Permanentes, Também na época da ALALC. Foi Secretário-Geral da Integração em La Paz, foi Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na República Federativa do Brasil e depois iniciou uma muito fecunda carreira política no Parlamento de seu país, foi Deputado Nacional, Primeiro Secretário da Honorable Câmara de Deputados, Presidente da Honorable Câmara de Deputados, Senador da República e, posteriormente, Ministro de Estado no Despacho de Transportes, Comunicações e Aeronáutica Civil.

Possui numerosas condecorações. Pararei aqui porque eu sei que, de certo modo, estou ferindo seus sentimentos, pois conheço muito bem o Willy, sua modestia. Foi um servidor de sua pátria, um servidor de seu país, franco, sincero, e um homem que acompanhou o processo de integração em todos os estamentos nos quais lhe coube atuar, bem como naqueles onde, direta e francamente, lutou porque a integração constituía o que todos queremos que seja: o norte e guia de nossos povos.

De modo que, meu apreciado Willy Vargas, o Comitê, este Comitê que está composto também por seus amigos, recebe-o de abraços abertos, com a franqueza, com a fraternidade que o caracterizou sempre e, por meu intermédio, os diletos colegas lhe fazem chegar seus melhores votos para que sua gestão continue sendo como sempre, impecável, em prol deste processo no qual todos e cada um de nossos países estamos empenhados.

Vou oferecer, com sua licença, Willy, a palavra ao Secretário-Geral, quem fará chegar-lhe também as boas-vindas em representação do Embaixador Juan Francisco Rojas, que se encontra no exterior.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Senhor Presidente. Em nome do Senhor Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas, do Secretário-Geral Adjunto, Embaixador Gustavo Moreno, e no meu próprio, bem como do pessoal

técnico e administrativo da Secretária-Geral, dou as mais cordiais boas-vindas ao Embaixador Willy Vargas Vacaflor e desejo-lhe que sua estada neste país, sede de nossa Associação, seja muito prazenteira.

O Embaixador Vargas, desempenhou funções de altíssima responsabilidade na Cátedra Universitária, no Parlamento de seu país, no manejo de carteiras relacionadas com o transporte e a integração, bem como na diplomacia, razão pela qual sua designação, sem lugar a dúvidas, reafirma a vontade do Governo boliviano de fortalecer o processo de integração proposto pela ALADI.

Ao saudar o Embaixador Vargas, queremos também manifestar-lhe a disposição da Secretaria-Geral para colaborar em tudo aquilo que considerar indispensável para o melhor desenvolvimento de suas funções como Representante Permanente da Bolívia junto à ALADI. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral, por suas palavras.

Com muito prazer cedo a palavra ao nosso distinto colega, Embaixador Willy Vargas Vacaflor.

Representação da BOLÍVIA (Willy Vargas Vacaflor). Obrigado, Senhor Presidente. Senhor Presidente do Comitê de Representantes e dileto amigo, Efraín Darío Centurión, Senhores Representantes Permanentes e Alternos dos países-membros da ALADI, Senhor Secretário-Geral ad interim, Senhores Representantes dos países Observadores na ALADI, senhoras e senhores, junto a meu agradecimento pelas cálidas boas-vindas de que sou objeto, permitam-me manifestar que me sinto honrado ao retornar a esta Casa, que é o Lar da Integração. Queira-se ou não reconhecer, a ALADI e sua antecessora, a ALALC, localizam-se no centro das ações realizadas na América Latina para o empreendimento e desenvolvimento das matérias de integração que foram realizadas, com as dificuldades próprias que implica harmonizar interesses de diversa índole entre nossos países.

Durante minha vida profissional no exercício de funções públicas servi e representei meu país em diferentes campos de atividade relacionados com a integração; isso, não tanto pelas vicissitudes e circunstâncias próprias do acontecer político, mas porque tenho a íntima convicção de que o futuro que o destino tem reservado para a América Latina é a integração plena e sem exclusões, mesmo conservando a identidade e independência dos Estados.

Devemos admitir que, precisamente para preservá-las, a integração não é apenas um procedimento, senão um recurso de unidade para ser mais fortes frente a terceiros. Este conceito geral pareceria uma romântica expressão discursiva, se não confrontássemos a realidade de que todos estamos dispostos a alistar-nos no exército da unidade para servir uma causa: a integração, na medida em que nossa contribuição seja proporcional à participação a que temos direito nos benefícios que gere o processo integrador.

A Bolívia está chamada a desempenhar o papel que lhe corresponde como país central na América do Sul. É nexos dos quatro pontos cardeais. Sempre

desempenhou o papel que lhe propõe a integração, mesmo suportando o preço que impõe o presente em prol de um futuro que esperamos não amadureça em uma amarga frustração.

Como introduzir-nos no processo desenfreado da globalização que ocorre no mundo? Essa é a questão principal que devemos ser capazes de responder, não por determinismo histórico, senão pela realidade dos fatos, onde contam interesses econômicos, sociais e culturais, além de outros de diversa índole; os processos de integração vigentes deverão ser parte de um total globalizador que nos permita enfrentar com confiança esse grande desafio.

Estamos preparados adequadamente para esse desafio? Desejaríamos esperar que os esforços feitos fossem suficientes, porque a margem de amanhã será mais estreita, devido a que o processo que vem acontecendo em diversas regiões do mundo é desenfreado e é assim como o vemos em muitos de nossos países, se não em todos.

As transformações no campo econômico apontam para o estabelecimento de regimes de liberdade econômica, emparelhados com instituições solidamente democráticas. Ambas as ações seguem a mesma direção, reforçam-se reciprocamente. Não obstante, deve admitir-se que a fase inicial tem um custo de conteúdo social importante, e é necessário aceitar que a integração é um investimento para o futuro, mas hoje é um gasto que assumimos e devemos compartilhar proporcionalmente ao tamanho dos mercados, à capacidade produtiva, ao grau de desenvolvimento tecnológico, à alocação de recursos, aos limites de endividamento, à integração física, etc., mas nunca ignorar-nos, porque o risco é adotar acordos organicamente débeis.

Afinal de contas, penso que a ALADI não é, nem será nem mais nem menos daquilo que os países queiram que seja.

Aponto esses aspectos apenas para refletir junto com os senhores, colegas e amigos, sobre o futuro do processo integrador e o papel que a ALADI deve desempenhar, a cujo amparo concretizou-se uma rede de acordos bilaterais e regionais que levou ao crescimento do comércio intra-regional quatro vezes superior ao de 1980. Celebremos esse resultado, e que seja o auspício de uma tendência cada vez maior, mas não esqueçamos que a expectativa de nossos povos é participar dos benefícios.

Em nome de meu Governo e no meu próprio estarei sempre disposto a contribuir para o fortalecimento institucional e normativo da ALADI. Obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, distinto Embaixador e amigo pelas expressões que acaba de manifestar, que escutamos com muita atenção. Estou certo de que todos voltaremos a relê-las quando tivermos a ata desta reunião.

Distintos Representantes, não havendo mais assuntos a serem tratados, declaro encerrada esta sessão extraordinária, realizada para receber nosso distinto colega, o Embaixador Willy Vargas Vacaflor.

- Encerra-se a sessão.

---